

• Pág. 04



O QUE DIZ O LIVRO DOS ESPÍRITOS SOBRE O SUICÍDIO

A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de pôr termo aos seus sofrimentos?

Fonte: Google

MÃE SUICIDA-SE PARA ENCONTRAR FILHO MORTO, MAS VÃO PARA LOCAIS DIFERENTES

Pobre, excelente mãe! Não pôde suportar a prova dessa separação momentânea, e tomou, para se unir ao filho, o caminho que dele mais deveria afastá-la. E por quanto tempo! Assim retardou indefinidamente uma reunião que tão pronta teria sido se sua alma se conformasse submissa às vontades do Senhor.

• Pág. 05



• Pág. 06



A PSICOLOGIA ESPÍRITA SOBRE O VAZIO EXISTENCIAL

Sabe-se que um dos argumentos apresentados por pessoas com ideação suicida é sentir-se só e que sua vida já não tem mais sentido. Observaremos inolvidáveis conceituações de Joanna de Angelis empregando ao sentido psicológico do problema o fator espiritual, dando novo significado e possibilidades de tratamento.

• Pág. 07

POR QUE FALAR SOBRE SUICÍDIO?

O suicídio é caso de saúde pública, no Brasil e no Mundo. A OMS informa que 90% dos casos de suicídio são evitáveis, pois há uma intercorrência com psicopatologias, que são diagnosticáveis e tratáveis, principalmente a depressão. De cada dez suicidas, nove poderiam não ser suicidas se tivessem, a tempo, um diagnóstico preciso. Se fossem encaminhados a um tratamento adequado para enfrentarem psicopatologias que são tratáveis. A OMS convida a ação. Pois só assim serão evitadas verdadeiras e dolorosas tragédias.

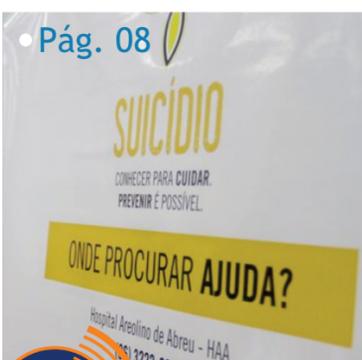
Fonte: Freepik



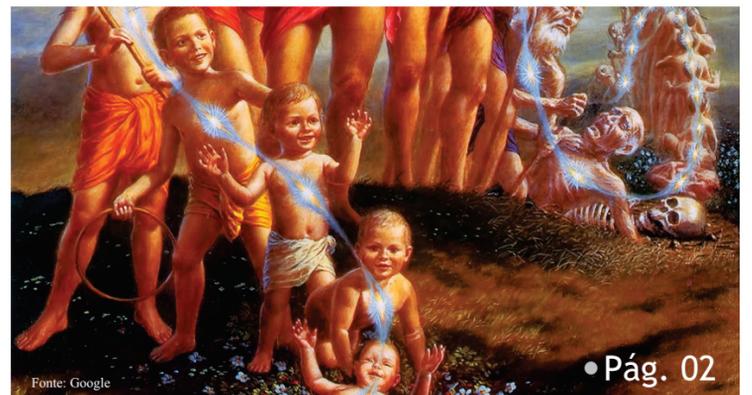
• Pág. 08

GOVERNO LANÇA PLANO ESTADUAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

O Plano Estadual de Prevenção ao Suicídio prevê a organização das redes de atenção, com qualificação de profissionais, instituição de um fórum institucional e permanente para estudos e implementações de ações, central de cuidados às pessoas com transtorno mental, além de assistência psicossocial 24 horas nas cinco macrorregiões do Piauí: Bom Jesus, Floriano, Picos, Teresina e Parnaíba.



• Pág. 02



DIANTE DA REENCARNAÇÃO

Em um prédio situado em grande cidade do mundo espiritual inteiramente dedicada aos preparativos para a reencarnação, muitos candidatos ao mister da mediunidade, da oratória evangélica e do passe curativo eram ali abrigados e convenientemente treinados e adestrados para o mergulho no berço de carne.



EDITORIAL

O que nos torna plenos? Qual a alegria de viver? E se descobríssemos que “o produto” que temos construído ao longo de milênios não nos traz felicidade, e sim o fato de “construí-lo” é que deve nos deixar felizes? É isso mesmo caro (a) leitor (a)! É justamente o enfrentamento das dificuldades e realidade da vida que nos torna plenos e felizes. É preciso, porém,

lançarmos novo olhar sobre a vida, empregando filosofias como a da aceitação, sem convívio ou cinismo, mas, aprendendo a administrar as situações conforme elas nos surjam e não esperando que tudo aconteça como desejamos sem que para isso tenhamos feito qualquer esforço. Vale muito à pena sermos os artífices de nosso caminho e mesmo quando houver a incompreensão ou a decepção, permitir-se mais que a tristeza; permitir-se o entendimento de que nossa maturidade só chegará ao passo

em que formos experienciando a vida em todas as suas dinâmicas. Um jogador não se sente feliz se não entrar em campo para jogar; e quando joga esforça-se muito, machuca-se algumas vezes, ao final do jogo está cansado, mas feliz pelo resultado ou pelo fato de ter feito a sua parte. Vamos ser felizes pelo que somos, pelo que temos, pela forma com que estamos encarando a realidade da vida, não nos permitindo ilusões nem falsos caminhos, tampouco a desesperação de achar que estamos sós, sem rumo e sem apoio. Todas

as vezes que buscarmos Deus, Ele ali estará para nos ouvir e encorajar a seguir, para que sejamos mais que vencedores, mercedores por esforço próprio, dos títulos morais que conquistarmos. Nesta edição temos vários textos que podem ampliar ainda mais nossa compreensão; vamos a eles?
Então, boa leitura!

Samuel Aguiar
Editor do Jornal Nova Era

DIANTE DA REENCARNAÇÃO

A convite, visitávamos enorme prédio situado em grande cidade do mundo espiritual inteiramente dedicada aos preparativos para a reencarnação.

Muitos candidatos ao mister da mediunidade, da oratória evangélica e do passe curativo eram ali abrigados e convenientemente treinados e adestrados para o mergulho no berço de carne.

Visitando o departamento onde as fichas dos candidatos ao vindouro renascimento eram analisadas, anotamos, em particular, o histórico espiritual de um deles, que aqui trazemos para nosso próprio aprendizado:

“Nome: Laerte Borges

Data do desencarne: 17/08/1946

Causa: suicídio por arma de fogo

Ano do próximo reencarne: 2000

Cidade e país do renascimento: São Paulo/Brasil

Permanência previsível no futuro vaso físico: 75 anos

Programa a executar: devido ao tiro surdo que o arrebatou do corpo carnal, o próprio candidato, em reconhecendo a ausência de méritos, pede a hidrocefalia por processo curativo da alma. Os diversos setores consultados apoiaram o requerimento lavrado pelo ex-suicida. Intercessão de mais alto sugere mais acurado exame, em analisando a possibilidade do mesmo reencarnar-se como operário espírita, arrostando consigo distúrbio mental de natureza leve, que poderá ser resgatado ao longo da dilatada reencarnação ora em preparativos, à medida que demonstre dedicação e renúncia a si mesmo, laborando em favor das necessidades alheias”.

Lemos a ficha com acentuado cuidado e interesse, passando a acompanhar o curioso caso.

O psicólogo consultado opinou pelo acatamento do requerimento formulado pelo candidato – a hidrocefalia evitaria novo suicídio; igual posição adotou o médico – o transtorno mental apressaria a cura dos tecidos sutis do perispírito lesionados pelo ato tresloucado de outrora; o anatomista encarregado da elaboração da futura forma física frisou estar de acordo com o pedido inicial, já que significativa porcentagem dos hidrocefálos volta ao mundo espiritual em boas condições morais após longo estágio no corpo defeituoso; o programador das recapitulações disse ser este modelo reencarnatório quase que um padrão para os suicidas que se evadem do corpo



Fonte: Google

com tiros disparados contra o crânio.

Quando julgávamos o caso liquidado pela força da opinião da junta especializada que ali exarara os seus elevados pareceres, nobre entidade, superior a todos em evolução adentrou o recinto onde estávamos e informou-nos que o Mais Alto interferira e decidira pelo temporário congelamento da dívida reencarnatória, a ser resgatada em oportuno renascimento, sendo que o próximo veículo físico deveria ensejar que o candidato voltasse ao berço razoavelmente saudável, devendo servir modestamente em grande instituição espírita por 40 anos consecutivos, laborando com cerca de 8 horas semanais na condição de humilde zelador e guardador de carros, a prestar serviço gratuito aos diversos frequentadores e trabalhadores de instituição consagrada à nossa causa.

Entreolhamo-nos em silêncio e por mais que o silêncio pesasse ninguém levantou a voz para questionar a Misericórdia de Deus.

Marta

(Página psicografada pelo médium Marcel Mariano em 10.07.2006 em Salvador/Ba).

“ Devido ao tiro surdo que o arrebatou do corpo carnal, o próprio candidato, em reconhecendo a ausência de méritos, pede a hidrocefalia por processo curativo da alma. Os diversos setores consultados apoiaram o requerimento lavrado pelo ex-suicida. ”

CLÍNICA ultramed
Ultra-sonografia e Consultas
Dr. Nivardo Vieira
Médico - CRM-PI 1051
Membro Titular da SBUS
Praça Santo Antonio, 1035
Shopping Tarcilla Broder, Sala 112
Centro - Parnaíba - PI Fone: (86) 3321-1731

CLÍNICA JOÃO SILVA FILHO
Praça Santo Antônio, 950
Centro - Parnaíba - PI
86 3321-2376
99935-0588 | 99491-7791

Depósito Guarita
MATERIAL PARA CONSTRUÇÃO
R. FRANCISCO SEVERIANO, Nº 05
B. SÃO FRANCISCO, FONE: (86) 3323-2735

COMENTÁRIOS DE EMMANUEL SOBRE O SUICÍDIO

O benfeitor espiritual Emmanuel, durante reunião pública na sede Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba (MG), na noite de 03 de julho de 1959, psicografou importante texto comentando a questão 957 de O Livro dos Espíritos quando Allan Kardec interroga aos Espíritos quais seriam as consequências do suicídio para o espírito de um modo geral, obtendo como resposta principal, que são consequências muito diversas. Veja o que nos esclarece o mentor espiritual de Chico Xavier.

“No suicídio intencional, sem as atenuantes da moléstia ou da ignorância, há que considerar não somente o problema da infração ante as Leis Divinas, mas também o ato de violência que a criatura comete contra si mesma, através da premeditação mais profunda, com remorso mais amplo.

Atormentada de dor, a consciência desperta no nível de sombra a que se precipitou, suportando compulsoriamente as companhias que elegeram para si própria, pelo tempo indispensável à justa renovação.

Contudo, os resultados não se circunscrevem aos fenômenos de sofrimento íntimo, porque surgem os desequilíbrios consequentes nas sinergias do corpo espiritual, com impositivos de reajuste em existências próximas.

É assim que após determinado tempo de reeducação, nos círculos de trabalho fronteiriços da Terra, os suicidas são habitualmente reinternados no plano carnal, em regime de hospitalização na cela física, que lhes reflete as penas e angústias na forma de enfermidades e inibições.

Ser-nos-á fácil, desse modo, identificá-los, no berço em que repontam, entremostrando a expiação a que se acolhem.

Os que se envenenaram, conforme os tóxicos de que se valeram, renascem trazendo as afecções valvulares, os achaques do aparelho digestivo, as doenças do sangue e as disfunções endócrinas, tanto quanto outros males de etiologia obscura; os que incendiaram a própria carne amargam as agruras da ictiose¹ ou do pênfigo²; os que se asfixiaram, seja no leito das águas ou nas correntes de gás, exibem os processos mórbidos das vias respiratórias, como no caso do enfisema ou dos cistos pulmonares; os que se enforcaram carregam consigo os dolorosos distúrbios do sistema nervoso, como sejam as neoplasias diversas e a paralisia cerebral infantil; os que estilhaçaram o crânio ou deitaram a própria cabeça sob rodas destruidoras, experimentam desarmonias da mesma espécie, notadamente as que se relacionam com o

Fonte: Google



cretinismo, e os que se atiraram de grande altura reaparecem portando os padecimentos da distrofia muscular progressiva ou da osteíte³ difusa.

Segundo o tipo de suicídio, direto ou indireto, surgem as distonias orgânicas derivadas, que correspondem a diversas calamidades congênitas, inclusive a mutilação e o câncer, a surdez e a mudez, a cegueira e a loucura, a representarem terapêutica providencial na cura da alma.

Junto de semelhantes quadros de provação regenerativa, funciona a ciência médica por missionária da redenção, conseguindo ajudar e melhorar os enfermos de conformidade com os créditos morais que atingiram ou segundo o merecimento de que disponham.

Guarda, pois, a existência como dom inefável, porque teu corpo é sempre instrumento divino, para que nele aprendas a crescer para a luz e a viver para o amor, ante a glória de Deus”.

¹Pele de peixe; doença congênita de pele definida pelo aparecimento anormal de massas epidérmicas, espessamento da epiderme, assemelhando-se às escamas de peixe.

²Doença da pele que se manifesta por bolhas líquidas que descolam a epiderme.

³Inflamação do tecido ósseo.

XAVIER, Francisco Cândido. Religião dos Espíritos. Pelo espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB, 1960.

“

Segundo o tipo de suicídio, direto ou indireto, surgem as distonias orgânicas derivadas, que correspondem a diversas calamidades congênitas, inclusive a mutilação e o **câncer**, a **surdez** e a **mudez**, a **cegueira** e a **loucura**, a representarem terapêutica providencial na cura da alma.

Emmanuel



”

SOFRE E CONFIA

Arnold Souza/Chico Xavier

Por mais intensa a mágoa que te oprime,
Sob a aflição que ruger, longe ou perto,
Na tormenta, na dor, no lar deserto,
Guarda contigo a paz do amor sublime.

Em tua própria cruz, clara, se arrime
A fé suprema de teu passo incerto...
Chora, guardando o espírito liberto
De todo arrastamento à treva e ao crime.

Sorve o pranto na taça da amargura,
Sob a flagelação da noite escura,
Mas não te inclines para a fuga inglória.

Sofre e confia valorosamente,
Que amanhã brilhará no céu ridente
O teu dia de luz e de vitória.

XAVIER, Francisco Cândido. Seguindo Juntos. Espíritos diversos. São Bernardo do Campo: GEEM, 1983.

Fonte: Google



Parnauto
SUA CONCESSIONÁRIA HONDA

HONDA
Consórcio

FACILIDADE TOTAL
PARA AQUISIÇÃO DA
SUA MOTOCICLETA

Revendedor Autorizado
HONDA

OPORTUNIDADE
VALOR DE PRESTAÇÃO

| | |
|---------------------------------------|------------------------------------|
| POP 110i 80 x R\$ 104,83 | BIZ 110i 80 x R\$ 138,76 |
| CG 125i FAN 80 x R\$ 133,32 | BROS 160 80 x R\$ 187,81 |

HONDA The Power of Dreams

SHOPINFOR
O SHOPPING DA INFORMÁTICA

•Informática •Assistência técnica
•Automação comercial

www.shopinfor.com.br

multTudo
aqui você encontra

Av. São Sebastião, 1025 - Sala 2
86. 3321-2954

O QUE DIZ O LIVRO DOS ESPÍRITOS SOBRE O SUICÍDIO



Fonte: Google

Miosótis

Centro Comercial Alcenor Candeira, 660.
Loja 12. Parnaíba- PI
86 3321 1497

**ÓTICAS
BRASILEIRA**

A SUA MELHOR VISÃO

86 3323-5796

Av. São Sebastião, Salas 10 e 11

86 3323-2450

Av. Presidente Getúlio Vargas, 385. Centro.

Está no capítulo 1, da parte 4ª, da principal obra de Allan Kardec, o ítem “Desgosto da vida. Suicídio”, onde nas questões 943 a 957, o codificador tenta compreender diversas questões quanto ao suicídio e suas consequências. Ao final, Kardec faz ainda significativos comentários. A intenção notória é o esclarecimento, a orientação e o consolo a todos aqueles a quem o assunto do suicídio causa incômodo ou gera interesse.

943. Onde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade. “Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera”.

944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida?

“Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei”.

a) — Não é sempre voluntário o suicídio?

“O louco que se mata não sabe o que faz”.

945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada”.

946. E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?

“Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As

tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras”.

a) — Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as consequências de tal proceder?

“Oh! esses, ai deles! Responderão como por um assassinio”.

947. Pode ser considerado suicida aquele que, a braços com a maior penúria, se deixa morrer de fome?

“É um suicídio, mas os que lhe foram causa, ou que teriam podido impedi-lo, são mais culpados do que ele, a quem a indulgência espera. Todavia, não penseis que seja totalmente absolvido, se lhe faltaram firmeza e perseverança e se não usou de toda a sua inteligência para sair do atoleiro. Ai dele, sobretudo, se o seu desespero nasce do orgulho. Quero dizer: se for quais homens em quem o orgulho anula os recursos da inteligência, que corariam de dever a existência ao trabalho de suas mãos e que preferem morrer de fome a renunciar ao que chamam sua posição social! Não haverá mil vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade, em afrontar a crítica de um mundo fútil e egoísta, que só tem boa vontade para com aqueles a quem nada falta e que vos volta as costas assim precisais dele? Sacrificar a vida à consideração desse mundo é estultícia!, porquanto ele a isso nenhum apreço dá”.

948. É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?

“O suicídio não apaga a falta. Ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as consequências. Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de sua justiça”.

949. Será desculpável o suicídio, quando tenha por fim obstar a que a vergonha caia sobre os filhos, ou sobre a família?

“O que assim procede não faz bem. Mas, como pensa que o faz, Deus lhe leva isso em conta, pois que é uma expiação que ele se impõe a si mesmo. A intenção lhe atenua a falta; entretanto, nem por isso deixa de haver falta. Demais, eliminai da vossa sociedade os abusos e os preconceitos e deixará de haver desses suicídios”.

Aquele que tira a si mesmo a vida, para fugir à vergonha de uma ação má, prova que dá mais apreço à estima dos homens do que à de Deus, visto que volta para a vida espiritual carregado de suas iniquidades, tendo-se privado dos meios de repará-las durante a vida corpórea. Deus, geralmente, é menos inexorável do que os homens. Perdoa aos que sinceramente se arrependem e atende à reparação. O suicida nada repara.

950. Que pensar daquele que se mata, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?

“Outra loucura! Que faça o bem e mais certo estará de lá chegar, pois, matando-se, retarda a sua entrada num mundo melhor e terá que pedir lhe seja permitido voltar, para concluir a vida a que pôs termo sob o influxo de uma ideia falsa. Uma falta, seja qual for, jamais abre a ninguém o santuário dos eleitos”.

951. Não é, às vezes, meritório o sacrifício da vida, quando aquele que o faz visa salvar a de outrem, ou ser útil aos seus semelhantes?

“Isso é sublime, conforme a intenção, e, em tal caso, o sacrifício da vida não constitui

suicídio. Mas, Deus se opõe a todo sacrifício inútil e não o pode ver de bom grado, se tem o orgulho a manchá-lo. Só o desinteresse torna meritório o sacrifício e, não raro, quem o faz guarda oculto um pensamento, que lhe diminui o valor aos olhos de Deus”.

Todo sacrifício que o homem faça à custa da sua própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos olhos de Deus, porque resulta da prática da lei de caridade. Ora, sendo a vida o bem terreno a que maior apreço dá o homem, não comete atentado o que a ela renuncia pelo bem de seus semelhantes: cumpre um sacrifício. Mas, antes de o cumprir, deve refletir sobre se sua vida não será mais útil do que sua morte.

952. Comete suicídio o homem que perece vítima de paixões que ele sabia lhe haviam de apressar o fim, porém a que já não podia resistir, por havê-las o hábito mudado em verdadeiras necessidades físicas?

“É um suicídio moral. Não percebeis que, nesse caso, o homem é duplamente culpado? Há nele então falta de coragem e bestialidade, acrescidas do esquecimento de Deus”.

a) — Será mais, ou menos, culpado do que o que tira a si mesmo a vida por desespero?

“É mais culpado, porque tem tempo de refletir sobre o seu suicídio. Naquele que o faz instantaneamente, há, muitas vezes, uma espécie de desvairamento, que alguma coisa tem da loucura. O outro será muito mais punido, por isso que as penas são proporcionadas sempre à consciência que o culpado tem das faltas que comete”.

953. Quando uma pessoa vê diante de si um fim inevitável e horrível, será culpada se abreviar de alguns instantes os seus sofrimentos, apressando voluntariamente sua morte?

“É sempre culpado aquele que não aguarda o termo que Deus lhe marcou para a

existência. E quem poderá estar certo de que, malgrado às aparências, esse termo tenha chegado; de que um socorro inesperado não venha no último momento?”.

a) — Concebe-se que, nas circunstâncias ordinárias, o suicídio seja condenável; mas, estamos figurando o caso em que a morte é inevitável e em que a vida só é encurtada de alguns instantes.
“É sempre uma falta de resignação e de submissão à vontade do Criador”.

b) — Quais, nesse caso, as consequências de tal ato?
“Uma expiação proporcionada, como sempre, à gravidade da falta, de acordo com as circunstâncias”.

954. Será condenável uma imprudência que compromete a vida sem necessidade?

“Não há culpabilidade, em não havendo intenção, ou consciência perfeita da prática do mal”.

955. Podem ser consideradas suicidas e sofrem as consequências de um suicídio as mulheres que, em certos países, se queimam voluntariamente sobre os corpos dos maridos?

“Obedecem a um preconceito e, muitas vezes, mais à força do que por vontade. Julgam cumprir um dever e esse não é o caráter do suicídio. Encontram desculpa na nulidade moral que as caracteriza, em a sua maioria, e na ignorância em que se acham. Esses usos bárbaros e estúpidos desaparecem com o advento da civilização”.

956. Alcançam o fim objetivado aqueles que, não podendo conformar-se com a perda de pessoas que lhes eram caras, se matam na esperança de ir juntar-se-lhes?

“Muito diverso do que esperam é o resultado que colhem. Em vez de se reunirem ao que era objeto de suas afeições, dele se afastam por longo tempo, pois não é possível que Deus recompense um ato de covardia e o insulto que lhe

fazem com o duvidarem da sua providência. Pagarão esse instante de loucura com aflições maiores do que as que pensaram abreviar e não terão, para compensá-las, a satisfação que esperavam”. (934 e seguintes)

957. Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?

“Muito diversas são as consequências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência a que o suicida não pode escapar; é o desapontamento. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam”.

A observação, realmente, mostra que os efeitos do suicídio não são idênticos. Alguns há, porém, comuns a todos os casos de morte violenta e que são a consequência da interrupção brusca da vida. Há, primeiro, a persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo, por estar quase sempre esse laço na plenitude da sua força no momento em que é partido, ao passo que, no caso de morte natural, ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes que a vida se haja extinguido completamente. As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, seguindo-se à ilusão em que, durante mais ou menos tempo, o Espírito se conserva de que ainda pertence ao número dos vivos. (155 e 165)

A afinidade que permanece entre o Espírito e o corpo produz, nalguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo no Espírito, que, assim, a seu mau grado, sente os efeitos da decomposição, donde lhe resulta uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que também pode durar pelo tempo que devia durar a vida que sofreu interrupção. Não é geral este efeito; mas, em caso algum, o suicida fica isento das consequências da sua falta de coragem e, cedo ou tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu. Assim é que certos Espíritos, que foram muito desgraçados na Terra,

disseram ter-se suicidado na existência precedente e submetido voluntariamente a novas provas, para tentarem suportá-las com mais resignação. Em alguns, verifica-se uma espécie de ligação à matéria, de que inutilmente procuram desembaraçar-se, a fim de voarem para mundos melhores, cujo acesso, porém, se lhes conserva interdito. A maior parte deles sofre o pesar de haver feito uma coisa inútil, pois que só decepções encontram.

A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Entretanto, por que não se tem esse direito? Por que não é livre o homem de pôr termo aos seus sofrimentos? Ao Espiritismo estava reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio não é uma falta, somente por constituir infração de uma lei moral, consideração de pouco peso para certos indivíduos, mas também um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica, antes o contrário é o que se dá, como no-lo ensinam, não a teoria, porém os fatos que ele nos põe sob as vistas.

¹Qualidade, particularidade, característica daquilo que é estulto; que demonstra estupidez ou se comporta de maneira estúpida; tolice, parvoíce.

KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 182ª ed. Araras, SP: IDE, 2009.

**Beba saúde,
Beba Longá**

86 3322-3731 · PARNAÍBA-PI
86 3222-6747 · TERESINA-PI

MÃE SUICIDA-SE PARA ENCONTRAR FILHO MORTO, MAS VÃO PARA LOCAIS DIFERENTES

Allan Kardec, na obra O Céu e o Inferno (1865), apresenta o resultado de evocações feitas a um filho e sua mãe, esta última tendo desencarnado por suicídio. Os relatos tanto do filho, quanto da mãe, são surpreendentes e permitem importantes reflexões sobre o assunto. Antes, porém, leiamos com atenção o registro que o Codificador fez.

“Em marco de 1865, o Sr. M. C..., negociante em pequena cidade dos arredores de Paris, tinha em sua casa, gravemente enfermo, o mais velho dos seus filhos, que contava 21 anos de idade. Este moço, prevenido o desenlace, chamou sua mãe e teve forças ainda para abraçá-la. Esta, vertendo copiosas lágrimas, disse-lhe: “Vai, meu filho, precede-me, que não tardarei a seguir-te”. Dito isto, retirou-se escondendo o rosto entre as mãos.

As pessoas presentes a essa cena desoladora consideravam simples explosão de dor as palavras da Sra. C..., dor que o tempo acalmaria. Morto do doente, procuraram-na por toda a casa e foram encontrá-la enforcada num celeiro. O enterro da suicida foi juntamente com o do filho.

Evocação deste, muitos dias depois do fato.

— P. Sabeis do suicídio de vossa mãe, em consequência do desespero que lhe causou a vossa perda?

— R. Sim, e, sem o pesar causado por essa fatal resolução da parte dela, julgar-me-ia completamente feliz. Pobre, excelente mãe! Não pôde suportar a prova dessa separação momentânea, e tomou, para se unir ao filho, o caminho que dele mais deveria afastá-la. E por quanto tempo! Assim retardou indefinidamente uma reunião que tão pronta teria sido se sua alma se conformasse submissa às vontades do Senhor; se fosse resignada, humilde, arrependida diante da prova que se lhe impunha, da expiação que deveria purificá-la! Oraí, oh! oraí por ela!... e sobretudo não a imiteis, vós outras, mães que vos comoveis com a narrativa da sua morte. — Não acrediteis que ela amasse mais que as outras mães, a esse filho que era o seu orgulho, não; é que lhe faltaram a coragem e a resignação. Mães, que me ouvis, quando a agonia empanar o olhar dos vossos filhos, lembrai-vos de que, como o Cristo, eles sobem ao cimo do Calvário, donde deverão alçar-se à glória eterna.
Benjamin C...

Evocação da mãe.

— R. Quero ver meu filho. Tendes o poder de dar-mo? Cruéis!...

Tomaram-mo para levá-lo à luz, e a mim me deixaram em trevas. Quero-o... quero-o porque me pertence!... Nada vale então o amor materno? Pois quê! tê-lo carregado no ventre por nove meses; tê-lo amamentado; nutrido a carne da sua carne, sangue do seu sangue; guiado os seus primeiros passos; ensinado a balbuciar o sagrado nome de Deus e o doce nome de mãe; ter feito dele um homem cheio de atividade, de inteligência, de probidade, de amor filial, para perdê-lo quando realizava as esperanças concebidas a seu respeito, quando brilhante futuro se lhe antolhava! Não, Deus não é justo; não é o Deus das mães, não lhes compreende as dores e desesperos... E quando me dava a morte para me não separar de meu filho, eis que novamente mo roubam!... Meu filho! meu filho, onde estás?

Evocador. — Pobre mãe, compartilhamos da vossa dor. Buscastes, no entanto, um triste recurso para vos reunirdes ao vosso filho: — O suicídio é um crime aos olhos de Deus, e deveis saber que Deus pune toda infração das suas leis. A ausência do vosso filho é a vossa punição.

Ela. — Não; eu julgava Deus melhor que os homens; não acreditava no seu inferno, porém cria na reunião das almas que se amaram como nós nos amávamos... Enganei-me...

**ELETRÔNICA
agamenon**

R. Duque de Caxias, 645 - Centro, Parnaíba - PI
(86) 3322-3829

**Super
Pão**

Panificadora e Confeitaria
Av. São Sebastião, 1099. Bairro de Fátima.
Parnaíba-PI
86 3322 4424

Rosemary
desde 1946

Rua Duque de Caxias, 726.
Parnaíba-PI
86 3315 8018

CVC

PARNAÍBA

BR 343, 3175. Sala 06.
86 3322 4044

ODONTO
DIAGNÓSTICO
CLÍNICA DE RADIOLOGIA ORAL

Av. Gov. Chagas Rodrigues, 596.
86 3321-3206

ANUNCIE AQUI!

Fale conosco:

86 3322 4340
86 8823 4340

Sorveteria
Araújo
O gostinho que fica.

Hospital e Maternidade
Marques Basto

Rua Riachuelo, 932. Centro.
86 3315-7000

Mesquita
VARIEDADES

ONDE VOCÊ ENCONTRA DE TUDO!
Calçados, importados em geral,
utilidades para o lar,
brinquedos, plásticos, etc.
86 3321 2886

Deus não é justo nem bom, por isso que não compreende a grandeza da minha dor como do meu amor!... Oh! quem me dará meu filho? Tê-lo-ei perdido para sempre? Piedade! piedade, meu Deus!

Evocador. — Vamos, acalmai o vosso desespero; considerai que, se há um meio de rever vosso filho, não é blasfemando de Deus, como ora o fazeis. Com isso, em vez de atraídes a sua misericórdia, fazeis jus a maior severidade.

Ela. — Disseram-me que não mais o tornaria a ver, e compreendi que o haviam levado ao paraíso. E eu estarei, acaso, no inferno? no inferno das mães? Ele existe, demais o vejo...

Evocador. — Vosso filho não está perdido para sempre; certo tornareis a vê-lo, mas é preciso merecê-lo pela submissão à vontade de Deus, ao passo que a revolta poderá retardar indefinidamente esse momento. Ouvi-me: Deus é infinitamente bom, mas é também infinitamente justo. Assim, ninguém é punido sem causa, e se sobre a Terra Ele vos infligiu grandes dores, é porque as merecestes. A morte de vosso filho era uma prova à vossa resignação; infelizmente, a ela sucumbistes quando em vida, e eis que após a morte de novo sucumbis; como pretendes que Deus recompense os filhos rebeldes? A sentença não é, porém, inexorável, e o arrependimento do culpado é sempre acolhido. Se tivésseis aceito a provação com humildade; se houvésseis esperado com paciência o momento da vossa desencarnação, ao entrardes no mundo espiritual, em que vos achais, teríeis imediatamente avistado vosso

filho, o qual vos receberia de braços abertos. Depois da ausência, vê-lo-íeis radiante. Mas, o que fizestes e ainda agora fazeis, coloca entre vós e ele uma barreira. Não o julgueis perdido nas profundezas do Espaço, antes mais perto do que supondes — é que véu impenetrável o subtrai à vossa vista.

Ele vos vê e ama sempre, deplorando a triste condição em que caístes pela falta de confiança em Deus e aguardando ansioso o momento feliz de se vos apresentar. De vós, somente, depende abreviar ou retardar esse momento. Oraí a Deus e dizei comigo: “Meu Deus, perdoai-me o ter duvidado da vossa justiça e bondade; se me punistes, reconheço tê-lo merecido. Dignai-vos aceitar meu arrependimento e submissão à vossa santa vontade”.

Ela. — Que luz de esperança acabais de fazer despontar em minha alma! É um como relâmpago em a noite que me cerca. Obrigada, vou orar... Adeus.

A morte, mesmo pelo suicídio, não produziu neste Espírito a ilusão de se julgar ainda vivo. Ele apresenta-se consciente do seu estado: — é que para outros o castigo consiste naquela ilusão, pelos laços que os prendem ao corpo. Esta mulher quis deixar a Terra para seguir o filho na outra vida: era, pois, necessário que soubesse aí estar realmente, na certeza da desencarnação, no conhecimento exato da sua situação. Assim é que cada falta é punida de acordo com as circunstâncias que a determinam, e que não há punições uniformes para as faltas do mesmo gênero”.

KARDEC, Allan. O céu e o inferno. 33ª ed. Rio de Janeiro: Feb, 1985.

A PSICOLOGIA ESPÍRITA SOBRE O VAZIO EXISTENCIAL

Joana de Ângelis aborda na obra **Conflitos Existenciais** importante capítulo sobre o Vazio existencial, desdobrando em três subitens: Psicogênese da perda de sentido; Autoconsciência; Terapia libertadora.

Nesta edição trataremos apenas sobre a “psicogênese da perda de sentido” deixando ao leitor o cuidado de buscar a obra para dar continuidade a esse estudo.

Sabe-se que um dos argumentos apresentados por pessoas com ideiação suicida é sentir-se só e que sua vida já não tem mais sentido. Abaixo, observaremos inoxidáveis conceituações de Joanna empregando ao sentido psicológico do problema o fator espiritual, dando novo significado e possibilidades de tratamento.

“Em face dos conflitos que remontam ao passado espiritual, o indivíduo renasce assinalado por debilidade de forças morais, que resulta da indisciplina e da falta de morigeração na conduta, durante as experiências evolutivas que não ficaram bem trabalhadas.

Não poucas vezes, preso ao cordão umbilical da mãe, não amadurece psicologicamente a ponto de libertar-se, mantendo interesses imediatos, entre os quais, a plenificação emocional através do conúbio sexual.

Antes, porque os preconceitos eram muito severos em relação ao comportamento sexual, a culpa inscrevia-se-lhe nos refolhos da psique, atormentando-o e levando-o

a uniões ligeiras, destituídas de sentido emocional profundo, sem a anuência do amor, nem o respeito recíproco a que se devem todas as criaturas, umas às outras.

Mais necessidade fisiológica do que expressão de realização afetiva, quando não lograva a completude, experimentava o vazio existencial, que se fazia acompanhar pela falta de outros objetivos existenciais.

Lentamente, nesse estado emocional, perdia a própria identidade, mergulhando em aparências que pudessem agradar aos outros em detrimento da sua própria realização. Na atualidade, não obstante o sexo constitua um paradigma de comportamento essencial, a sua satisfação aligeirada continua destituída de significado profundo, que permita o equilíbrio das emoções e a segurança afetiva. A troca insensata de parceiros, na busca da variedade, em vez de satisfazer, mais frustra, demonstrando que o intercurso sexual é mais um modismo da sociedade moderna, que se considera liberta dos tabus do passado, do que realmente uma forma de expressar os sentimentos e trabalhar a ansiedade.

Nessa busca desenfreada, transita-se de um estado de estresse para outro, sem que haja harmonia interior nas buscas efetuadas. As pessoas que compartilham desses momentos são descartáveis, grátis ou remuneradas, bem ou mal situadas no contexto social, objeto de uso sem nenhum sentido psicológico realizador.

Quando conhecidas e importantes, portadoras do brilho que a mídia



Fonte: Freepik

ilusória lhes confere, constituem um desafio para o conquistador ansioso - masculino ou feminino - que, após a vitória, não lhe encontra nada de especial, somando às anteriores as novas frustrações, que terminarão por levá-lo às fugas espetaculares pelas drogas, pela depressão, pelo vazio existencial...

Em face da rapidez dos momentos hodiernos, não se apresentam oportunidades para amadurecimento das emoções, para escolhas corretas, para reflexões e ponderações significativas. Os indivíduos são devorados pela volúpia do muito agarrar e do pouco reter. Há uma sofreguidão para aparecer, uma necessidade desesperadora para estar em todos lugares ao mesmo tempo, tombando na exaustão e levantando-se sob estímulos químicos ainda mais frustrantes.

Vitimado, em si mesmo, o indivíduo, que perdeu o contato com o Self, exaure-se no ego exigente e pouco gratificante, preocupando-se em ser espelho que reflete outras pessoas, suas opiniões, seus aplausos, suas desmedidas ambições.

Aumenta-lhe a necessidade psicológica de esconder o sentimento e exibir a aparência, sobrecarregando

as emoções com desaires e amarguras que procura dissimular no convívio com os demais até quando já não mais o consegue.

Explica-se que, num período de violência, de guerras, de catástrofes de todo tipo, a insegurança se instala no indivíduo, adicionando ao sentimento de inferioridade o desespero generalizado, a insatisfação, a ansiedade.

Freud assinalava, no seu tempo, que o fator preponderante mais comum para esse tipo de conflito - solidão, ansiedade, insegurança - era a dificuldade que todos experimentavam em aceitar o lado instintivo e sexual da vida, em razão dos preconceitos e tabus de que a sociedade se revestia.

Posteriormente, foram assinaladas outras razões, como sejam: sentimento de inferioridade, incapacidade para enfrentar os novos desafios que se apresentavam e a culpa. Tratava-se de inconsciente hostilidade que vigia entre os indivíduos e os grupos sociais, em terrível luta competitiva. Na atualidade, é a falta de metas, de objetivos, que assalta a consciência, dando lugar a indivíduos psicologicamente vazios.

A inferioridade e o conceito conflitivo em torno do sexo prosseguem, tanto quanto a culpa e a ansiedade, adicionados à ausência de ideais que plenificam, estimulando à luta contínua.

A grande maioria dos que assim se comportam intelectualizou-se, aprendeu a discorrer sobre temas variados, mesmo que superficialmente, mas não aprendeu a trabalhar-se interiormente, a enfrentar os seus medos e culpas, sempre transferindo-os no tempo ou anestesiando-os no inconsciente.

Compreende-se a necessidade das conquistas externas, que se torna uma forma de autor realização, e afadiga-se a criatura por consegui-las, para logo constatar a sua quase inutilidade, por não preencher os espaços tomados pela angústia e pelas incertezas.

Faz-se um abismo entre o Self e o ego, que mais se afastam um do outro, concedendo espaço para a desintegração da personalidade, para a esquizofrenia... Esse vazio existencial, de certo modo, também se deriva do tédio, da repetição de experiências que não se renovam, da quase indiferença pelas demais criaturas, sugerindo a

inutilidade pessoal.

Na época da robotização, o ser humano sente-se relegado a um plano secundário, deixando-se conduzir por botões mecânicos inteligentes que, em alguns casos, substituem-no com eficiência, sem esforço, nem gratificação.

O excesso de tempo, resultado da máquina que o ajuda nas atividades habituais, facultava-lhe a corrida para a comunicação virtual, as intermináveis horas de buscas na Internet, os encontros românticos de personalidades neuróticas e medrosas, estabelecendo perspectivas mais angustiosas, por se tratar de pessoas frustradas e inseguras, refugiadas em frente da tela do computador, procurando a ilusão de seres ideais, incorruptíveis, maravilhosos.

Passada, porém, a fase de deslumbramento, iniciando-se a convivência, logo se constata o equívoco, e a imaginação arquiteta novas fugas da realidade para a fantasia das denominadas histórias de quadrinhos.

Desse modo, avança-se para um sentimento perturbador que se apresenta como um vazio coletivo que se estabelece na sociedade.

Em tentativas inúteis de o preencher, elaboram-se as festas alucinantes, volumosas, arrastando as multidões desassidas e ansiosas, que se esfalam no prazer anestesiante, para depois despertar no mesmo estado de vácuo interno, agora com os conflitos e culpas das loucuras perpetradas.

Esse vazio, portanto, não significa ausência de significados internos, de valores adormecidos ou ignorados, mas, sim, a incapacidade que toma do indivíduo, sugerindo-lhe impossibilidade ou inutilidade de lutar contra a maré das dificuldades, permitindo-se uma resignação indiferente, como mecanismo de autodefesa, que se transforma num grande vácuo interno.

A pouco e pouco, porque se adapta à nova conjuntura, perde o interesse pelo desejar e pelo realizar, ficando amorfo, embora com aparência que corresponde aos padrões sociais, por mínima exigência do ego soberbo e rebelde.

Perdido o respeito pelo grupo social e suas instituições, logo depois perde-o por si mesmo, deixando-se arrastar para profundos conflitos de inutilidade e de depressão”.

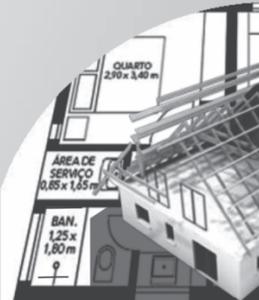
FRANCO, Divaldo Pereira. Conflitos Existenciais. 6. Ed. Pelo espírito Joanna de Ângelis. Salvador: LEAL, 2014.

Construindo e Realizando Sonhos
vivendalta@hotmail.com



vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba - Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ



SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL

ALMENDRA

R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

COLABORE DOANDO ALIMENTOS

Toda semana são doados alimentos para 40 famílias do Bairro Lagoa da Prata

Colabore doando qualquer item da cesta básica



Entre em contato conosco
86 3322 4340
86 8823 4340

Caridade e Fé

No livro, Viver é a melhor opção, do jornalista da rede globo, André trigueiro, fica claro que se deve falar sobre suicídio, desde que de forma correta, sem sensacionalismo e ou descrição do fato. Salienta que na área da saúde diversas campanhas são realizadas para esclarecimento e conscientização da população, tais como: A da tuberculose, hipertensão arterial, doenças sexualmente transmissíveis e que essas campanhas, também, valem para o suicídio. Trigueiro faz uma reflexão a cerca desta temática trazendo dados da OMS- Organização Mundial de Saúde, que em um relatório no final do ano de 2015 informa que o Suicídio é caso de saúde pública, no Brasil e no Mundo. No mundo são 800 mil casos por ano, 2.200 por dia, ou seja, a cada 40 segundos uma pessoa se suicida no mundo. No Brasil são 32 mil por ano e, atualmente estamos na oitava posição do ranking mundial.

Acreditar que existe determinismo, que se a pessoa



Fonte: Google

quiser se matar é só questão de tempo, é justificativa para quem não pretende vencer o tabu. A OMS informa que 90% dos casos de suicídio são evitáveis, pois há uma intercorrência com psicopatologias, que são diagnosticáveis e tratáveis, principalmente a depressão. De cada dez suicidas, nove poderiam não ser suicidas se tivessem, a tempo, um diagnóstico preciso. Se fossem encaminhados a um tratamento adequado para enfrentarem psicopatologias que são tratáveis.

A prevenção ao suicídio não depende apenas de psiquiatras, psicólogos e profissionais da saúde, mas também, daqueles que estão próximos. Quando se percebe um comportamento anômalo, que sugere um desacordo, um desalento, desânimo em relação a vida. Em pessoas mais encapsuladas que não interagem tanto, estão com baixo rendimento escolar ou profissional, que não demonstram alegria, não querem falar sobre o seu dia, essas são as que devem permanecer sob o radar dos familiares.

Existem alguns fatores de risco associados ao suicídio: O primeiro é a depressão, que não pode ser confundido com estado depressivo. O estado depressivo faz parte da vida, fazendo uma analogia a andar em uma montanha russa. Às

vezes, a pessoa sente prazer e alegria em estar no alto da montanha. Outras vezes, enjoado ou embaixo. Mas há momentos que deseja descer do carrinho. No entanto, está vivo e consegue passar pela trajetória da montanha russa, apesar do percurso. A depressão foi denominada na década de 30, pois antes estava no pacote da melancolia, tristeza e não davam os profissionais da saúde a devida singularidade necessária. Depressão, simplificando, é um estado alterado na bioquímica do cérebro, as sinapses cerebrais não conseguem ser processadas com a devida agilidade ou velocidade. O indivíduo passa a ter uma certa lentidão na capacidade de se movimentar e, de ter iniciativa, projetos e esperança, ou seja, de partir para a vida. A depressão em casos mais severos, causa uma prostração onde a pessoa não consegue sair da cama, abrir uma janela, comer, tomar banho, incapacitando-a para a vida.

A OMS convida a ação. Pois só assim serão evitadas verdadeiras e dolorosas tragédias, oriundas do autoextermínio, que surgem nos ambientes onde o suicida era parte: tais como família, locais de trabalho, escolas que ficam estigmatizados, silenciando e, fortalecendo o tabu. Compreender o fenômeno do suicídio é a solução, para ações imediatas e eficazes. Então o que fazer? Tratamento:

Livros Espíritos
DVD's
Audio livros
Blusas

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
de 15 às 19h
Aos sábados
8 às 12h



Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba -PI

86 9 8823 4340

livrariaespirita

livrariaespirita

LIVRARIA ESPÍRITA
Leitura edificante

a) psiquiátrico, fundamental para amenizar os sintomas e retornar as sinapses cerebrais. Fazer o uso de medicação com prescrição médica é necessário para que o paciente consiga reagir. Criticar o uso da medicação ministrada, adequadamente, quando o paciente tem necessidade é irresponsável, posto que existem organismos que só conseguem resposta quando devidamente medicadas. Da mesma forma que o indivíduo que tem hipertensão arterial fará o uso da medicação para evitar um infarto, o depressivo, também fará o uso da medicação prescrita, para ter uma melhor qualidade de vida. b) aliado a medicação prescrita pelo psiquiatra, buscar um apoio psicológico, um terapeuta. Com ajuda de um profissional que irá fazer as perguntas certas, em um local privativo, que sugira cumplicidade e acolhimento o processo terapêutico possibilitará ao paciente que se perceba. O terapeuta será o facilitador para o indivíduo se compreender. Respondendo a si. Por que estou triste? De onde vem esta tristeza? Percebendo-se o indivíduo vai respondendo, por exemplo: sobre suas relações atuais; como descreve sua mãe na sua infância; como descreve seu aniversário aos seis anos; será que esta resposta pode justificar porque não gosta de festa surpresa? Ou seja, traz para o consciente aquilo que estava escondido no

inconsciente e, que tanto lhe causa dor. Ao entrar em contato com a parte oculta que todos têm, sem medo de se encontrar, a vida vai ficando mais leve e assim, não há motivos de fugir. c) também a busca de objetivos e sentido para a vida. Vitor Franklin, psicólogo sobrevivente do holocausto, assevera que toda a pessoa deve buscar significado para que a vida faça sentido. E cada um pode fazer a própria busca, em trabalhos voluntários, cuidando da sua espiritualidade, que não precisa ser em uma religião, mas tendo uma atitude cuidadosa para com a vida de todos os seres, inclusive a sua.

O segundo fator de risco é o uso de substância química. Droga é uma substância que tem o poder de alterar o sistema nervoso. Independentemente de serem lícitas ou ilícitas. O cigarro é droga? A bebida é droga? Sim porque alteram o sistema nervoso. Quando o indivíduo não depende mais de si para fazer tudo que queira e, lança mão de algo exterior fica evidente que perdeu o controle da situação. Entretanto, existem as drogas que são em favor da vida, mas prescritas por profissionais e, devem ser acompanhadas, constantemente, porque não se modifica sistema nervoso impunemente, pois causam dependência. É preciso fazer o uso com indicação médica, evitando a

automedicação. Quando usada medicação não indicada ou outras substâncias psicoativas, o indivíduo está medicalizando a dor. Quando se dopa, busca recurso nas drogas para driblar o sofrimento, vai pelo atalho, usando uma rota de fuga que imediatamente descamba por um caminho sem volta. Então não amadurece e fica descomprometido consigo mesmo.

A trajetória da vida é individual, mas não precisa ser solitária. Portanto, buscar o sentido da própria vida, para aprender a cuidar-se é necessário. Posto que só assim o indivíduo consegue prestar atenção a sua volta e, solidarizar-se com o outro. Às vezes, num comportamento estranho, existe alguém que clama por socorro. Lançar mão dos recursos que a ciência oferece é imprescindível, mas além disto, necessário falar sobre suicídio. Vencer o tabu significa salvar vidas. E este é o nosso maior desafio, no setembro AMARELO.

(Página escrita por Mariane de Macedo em 05.09.2017 em Caçapava-RS).

GOVERNO LANÇA PLANO ESTADUAL DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

O plano consiste em um conjunto de medidas que visam conscientizar a população e controlar o suicídio.

O governador Wellington Dias lançou, no último dia 24 de agosto, na Associação Piauiense dos Municípios (APPM), o Plano Estadual de Prevenção ao Suicídio. O plano consiste em um conjunto de medidas que devem ser tomadas por diversas instâncias governamentais, municípios e sociedade civil para que se possa controlar o suicídio e conscientizar as pessoas sobre a importância do cuidado com a saúde mental.

Para o governador, debater o tema e agir de forma preventiva é necessário. "Temos uma situação em Teresina e outros municípios no Piauí que chega a ser alarmante. Temos uma taxa de suicídios acima da média nacional, portanto, precisamos tratar cientificamente da raiz do problema, fazer diagnósticos e trabalhar a prevenção com uma rede de atendimento psicossocial, de saúde, dentre outros. O lado bom é que o Piauí sai à frente, criando uma área específica para tratar da questão",

destacou Wellington.

O Plano Estadual de Prevenção ao Suicídio prevê a organização das redes de atenção, com qualificação de profissionais, instituição de um fórum institucional e permanente para estudos e implementações de ações, central de cuidados às pessoas com transtorno mental, além de assistência psicossocial 24 horas nas cinco macrorregiões do Piauí: Bom Jesus, Floriano, Picos, Teresina e Parnaíba.

"Sabemos que é um problema mundial, a cada 40 segundos uma pessoa tira a sua própria vida. Estamos preocupados com os números no Piauí e entendemos que temos que articular a nossa rede de serviços do Sistema Único de Saúde para que possa atender na prevenção e pós-venção ao suicídio, mas também entendemos que precisamos sensibilizar a sociedade para que todas as ONGs, igrejas e serviços de saúde atuem para reduzir os índices de mortalidade", atentou o secretário de Estado da Saúde, Florentino Neto.

O lançamento do plano estadual foi realizado em conjunto com o Seminário de Prevenção e Pós-venção ao Suicídio no mesmo local. Voltado

para gestores e profissionais de saúde, assistência social, educação, justiça e controle social, o evento recebe palestrantes renomados nacionalmente, que abordam temas como a valorização da vida na prevenção ao suicídio, transtornos mentais, uso de drogas e suicídio das populações LGBT e negra, dentre outros.

Dentre os palestrantes, o psiquiatra da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Nelson Goldenstein, que abordou o tema do suicídio de uma forma geral. "O suicídio é uma pandemia mundial e há a necessidade não só de falar sobre o assunto, mas debater diretamente, como o Governo do Piauí vem fazendo. O estado está atendendo a uma solicitação da Organização Mundial da Saúde para que todos os países se voltem à questão. Num momento como esse, é louvável que o governo tenha um plano de assistência e de cuidados no âmbito da saúde pública", pontuou o especialista.

COSTA, Lorena. Governo lança plano estadual de prevenção ao suicídio. 2017. Disponível em: <www.pi.gov.br/materia/ccom/wellington-lanca-plano-estadual-de-prevencao-ao-suicidio-2551.html>. Acesso em 04 set. 2017.



Creche, Educação Infantil e Fundamental
Endereço: Rua James Clark, 967. Bairro: São Benedito- Parnaíba-PI

www.crescerparnaiba.com.br



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco.
Parnaíba - PI

EXPEDIENTE

Presidente:

Zilda Cunha de Aguiar

Editor responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

Revisão Ortográfica:

Maria Neuma Sousa Silva
Eline Falcão
Neglilton Aguiar

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Impressão:

Gráfica Siart - Tiragem 1000 exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro
Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:
comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco
(86) 3322-3738

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.
Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América
Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José



PARNAÍBA-PI
R. Aimorés, 243 • B. Pindorama
CEP 64.215-370 • 86 3323.4172

TERESINA - PI
Av. Campos Sales, 2035 • Centro Norte
CEP 64.000-300 • 86 3305.0581

